

**XIX** encontro nacional  
de pesquisa em  
ciência da informação  
ENANCIB

// SUJEITO INFORMACIONAL E AS  
PERSPECTIVAS ATUAIS EM CIÊNCIA  
DA INFORMAÇÃO. //

**22-26**  
**OUTUBRO**  
**2018**  
LONDRINA/PR



## **XIX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2018**

### **GT-03 – Mediação, Circulação e Apropriação da Informação**

#### **A CONSTITUIÇÃO DE UM REGIME DE INFORMAÇÃO - OS ACONTECIMENTOS “CARTA DE TEMER A DILMA” E “MARCELA TEMER: BELA, RECATADA E DO ‘LAR’”**

**Ilemar Christina Lansoní Wey Berti (Universidade Federal de Minas Gerais)**

**Carlos Alberto Ávila Araújo (Universidade Federal de Minas Gerais)**

***THE CONSTITUTION OF AN INFORMATION REGIME - The events “CARTA DE TEMER A DILMA” and “MARCELA TEMER: BELA, RECATADA E DO ‘LAR’”***

#### **Modalidade da Apresentação: Comunicação Oral**

**Resumo:** O trabalho apresenta resultados de uma pesquisa de doutorado, a qual teve como objeto a constituição de um regime de informação específico, desenvolvido a partir da apreensão das relações informacionais realizadas pelos sujeitos que interagiram com as informações publicadas no Facebook. Esse regime foi construído por meio dos alinhamentos dos discursos que evocaram valores sociais e culturais em um determinado contexto, as informações conformaram-se em acontecimentos no dispositivo, associados às relações de poder com o objetivo de alcançar e manter interesses de autoridades informacionais. O regime de informação foi apresentado como uma forma operatória de compreensão de questões subjacentes à informação, quanto aos aspectos de significação e valor da informação que correspondem ao seu agenciamento. O percurso metodológico foi desenvolvido com base na pragmática comunicacional, cuja abordagem relaciona a ação de informar e se informar em três dimensões: semântica discursiva, metainformação e de infraestrutura. Os resultados apontam para as características de legitimidade e visibilidade das ações que incidem sobre os sujeitos informacionais e sobre a informação em diferentes contextos. Conclui-se que informações podem configurar-se com poder de agência, num movimento recíproco, contínuo e potente, capazes de ser reificadas, moduladas e negociadas ao serem interpretadas quando relacionadas a circunstâncias, forma e temporalidade das ações de informação.

**Palavras-Chave:** Regimes de informação; Sujeitos informacionais; Agência; Facebook; Significação e valor da informação.

**Abstract:** This paper presents some results of a doctoral research that had as object the constitution of a specific information system, understood from the apprehension of the informational relations carried out by the subjects that interacted with the information published on Facebook. Built through the alignment of discourses that evoked social and cultural values for a given context, information was shaped by events in the device, associated with power relations with the goal of reaching and maintaining interests of informational authorities. The information regime was presented as an operative way of understanding the underlying issues of information regarding aspects of meaning and value of information, which correspond to the agency. The methodological course was developed based on the communication pragmatics whose approach relates the action of informing and informing in three dimensions: discursive semantics, metadata, and infrastructure. The results point to the characteristics of legitimacy and visibility of actions that affect informational subjects and information in different contexts. We conclude that information can be configured with agency, in a reciprocal, continuous and powerful movement, capable of being reified, modulated and negotiated when interpreted, relating the circumstance, form, and temporality of the information actions.

**Keywords:** Information Regimes; Informational subjects; Agency; Facebook; Information meaning and value.

## 1 INTRODUÇÃO

No dia 07 de dezembro de 2015, “Temer escreve uma carta a Dilma”. O tom da carta é de insatisfação, ele se sente figurativo no cargo de vice-presidente. A carta, supostamente não autorizada pelo conteúdo, segundo Temer confidencial, é divulgada em primeira mão por um jornalista do site *O globo*, replicada no Facebook. O clima político no país é de apreensão, dias antes, Dilma, que presidia o país, era acusada por crime de responsabilidade fiscal, um prenúncio da possibilidade do impeachment. A investigação segue até dia 31 de agosto de 2016, data em que a presidente é destituída do cargo. No intervalo de tempo entre o início da investigação e o impeachment, uma reportagem realizada pela Revista Veja, no dia 18 de abril de 2016, intitulada “Marcela Temer: bela, recatada e do ‘lar’”, replicada também no Facebook, ganha repercussão com mais de 9 mil curtidas, 2 mil comentários e 2600 compartilhamentos. A matéria parecia “preparar o terreno”, diziam os sujeitos que interagiam com a matéria “Isso é golpe”, “#Veja vendida e tendenciosa”, “Ótimo que finalmente teremos uma primeira dama, e bonita, que Deus a abençoe, assim como a Temer”<sup>1</sup>.

As duas reportagens têm em comum, entre outras características, a repercussão nos meios de comunicação, mídias alternativas e redes sociais, incluindo o Facebook, escolhido como objeto empírico da pesquisa. Nesse aspecto, a rede social foi compreendida como um

---

<sup>1</sup> Comentários retirados do post da notícia publicada no Facebook, conforme detalhado na metodologia do documento original da pesquisa.

dispositivo, um lugar de divulgação das informações e um espaço de debate protagonizado pelos usuários da rede social sobre os interesses, as intenções e os valores que operaram na interpretação das informações divulgadas nos posts das notícias. Localizada no campo dos estudos de usuários da informação, a investigação buscou compreender como os sujeitos informacionais, com base nas interações, atribuem significado e valor às informações, a partir de um repertório de valor social, que conforma suas ações e reações refletidas no cotidiano.

Ao considerar estes aspectos, a pesquisa apresenta perspectivas explicativas sobre o agenciamento da informação, observado por meio da constituição de um regime de informação específico. O alinhamento dos discursos, o contexto político e social, a atribuição de sentido da informação, a relação com os valores de uma sociedade e a influência de autoridades informacionais, presentes na rede social, operaram como pano de fundo para os significados e valores atribuídos às informações. Desse modo, compreende-se que, na confluência entre os elementos ambiente-tecnológico, informação, rede e pessoas, a dinâmica inclui valores, cultura e significados capazes de compor um universo híbrido em que informação, posts e usuários são unificados, outorgando aos sujeitos e às informações poder de agência, formado por um plexo de relações que interferem no valor da informação, manifestada por meio de acontecimentos.

## **2 REGIME DE INFORMAÇÃO**

O conceito de regime de informação é abordado por Frohmann (1995) para explicitar o valor da informação constituído por ações de informação em contextos específicos, os quais estão submetidas às relações de poder que legitimam o fazer e as escolhas dos sujeitos como sendo as melhores ou as mais corretas. Subordinadas a interesses, as ações de informação estão relacionadas às políticas de informação explícitas e implícitas, que correspondem a aspectos relacionados às práticas informacionais dos sujeitos nas interações. A matriz desse conceito e de suas características localiza-se na constituição das ações dos sujeitos condicionadas pelo entorno, subordinadas a diferentes intervenientes. Como destaca Frohmann (1995) as ações podem ser descritas por meio da genealogia das políticas de informação, propondo um retorno à própria construção das ações para buscar entender a conformação de fenômenos informacionais, de modo que emergem no como, no onde e no porquê das ações.

Tipos de regimes de informação são considerados específicos ao se relacionarem às circunstâncias em que ocorrem as ações de informação. González de Gómez (2000) considera regimes de informação um conceito operatório para compreensão das relações complexas entre diferentes elementos, a fim de elucidar as ações de informação. O regime de informação para Frohmann (1995) opera com base na cultura, os sujeitos são amarrados por uma espécie de oferta de opiniões e hábitos nem sempre observáveis, que sofrem os efeitos das marcações interpretativas produzidas no campo comunicacional e discursivo. Segundo González de Gómez e Chicanel (2008, p.2), os modos de produção da informação perpassam aspectos culturais e sociais estruturados pelas relações de poder que interferem nos significados e valores atribuídos à informação.

### **3 SIGNIFICAÇÃO E VALOR DA INFORMAÇÃO NOS ACONTECIMENTOS DO FACEBOOK**

Os significados e os valores atribuídos a uma informação, quando postos em evidência, correspondem ao agenciamento da informação, considerado como uma forma de apropriação da informação, cuja ação se apoia na linguagem e na materialidade. O valor impregnado na informação pode se configurar pelas circunstâncias, em acontecimentos, impactando os indivíduos, a cultura e as instituições, caracterizados pela ruptura resultante da inscrição social. No contexto do Facebook, alguns elementos específicos operam para o agenciamento da informação na rede social. O Facebook funciona como um dispositivo ao combinar aspectos técnicos, práticas, recursos, inclui campos do saber, relações de poder e modos de subjetivação (FOUCAULT, 2000). Conforme Peraya (1999), um dispositivo pode ser um lugar de interação e de cooperação, composto por elementos tecnológicos de funcionamento material e simbólico, com seus modos próprios de funcionamento.

Em decorrência da infraestrutura do modelo reticular do dispositivo, é possível identificar e conhecer alguns dos elementos que influenciam na atribuição de valor que os sujeitos imputam às informações circulantes na rede social. Como uma forma objetiva de visualização do regime de informação, acontecimentos virtuais na rede social podem ser entendidos pelo alinhamento dos discursos, sustentados por um contexto comum que influencia nas interpretações das informações. Para Babo Lança (2012), acontecimentos exercem uma ruptura na normalidade social e incluem aspectos objetivos e situacionais, nesse entendimento, a permanência de ruptura tem sua ocorrência mesmo que seja um

acontecimento na esfera virtual mediada por recursos tecnológicos, pois é a ruptura e a surpresa que vão caracterizá-lo.

Nesse aspecto, trata-se de um fenômeno informacional que se afasta da ideia comumente sustentada pela lógica dualista, natureza e sociedade, ou usuários e comportamento, como domínios separados. Em oposição a essa condição, em um regime de informação, considera-se um processo de translação capaz de entrelaçar épocas, gêneros, propriedades e características heterogêneas por meio de deslocamentos de atributos entre humanos e coisas, criando “seres completamente novos, híbridos de natureza e cultura” (LATOUR, 1994, p.16).

O Facebook, ao constituir-se uma rede com características de dispositivo, configura-se como um coletivo heterogêneo que se engendra (LATOUR, 1994). Castells (1999, p.566) conceitua rede como “um conjunto de nós interconectados. Nó é o ponto no qual uma curva se entrecorta”. No Facebook “nós” são parte de um modelo reticular que concretamente são ligações de relacionamentos de diferentes níveis, nas palavras de Recuero (2009, p.102), “um conjunto de atores (actantes) e suas relações”. Os actantes, na rede social, são pessoas e elementos da rede (inclusive a informação) que exercem força sobre os conteúdos e colaboram para reforçar ou produzir significados, agenciando-os.

Giddens destaca que “agência não se refere às intenções que as pessoas têm ao fazer as coisas, mas à capacidade delas para realizar essas coisas em primeiro lugar” (GIDDENS, 1984, p. 10). Os agenciamentos são as negociações situacionais da qualidade e do valor da informação determinadas pelas pessoas e pelos processos que as envolvem nas ações de informação. Para Giddens (1984), as pessoas têm lugar de importância no agenciamento dos conteúdos da rede, sem deixar de considerar a estrutura social, cujos elementos influenciam os indivíduos. Vista como uma forma de estrutura social, a organização em rede se manifesta sob várias formas, inclui diversidade cultural e institucional associada a um modo de desenvolvimento informacional que desloca as relações com base na produção, experiência e poder (CASTELLS, 1999, p.566).

As dimensões destacadas por Castells implicam mudanças econômicas, políticas e culturais, não em função do aspecto tecnológico da formação em rede, mas da relação de diferentes actantes agenciados pelas ações que incluem usuários e informação, compondo artefatos híbridos. Na perspectiva do regime de informação, entende-se que o agenciamento é uma variável dependente da ação, marcada pela informação submetida a uma concepção de

poder estabelecido na escrita, no discurso, como acontece no espaço público do Facebook. Frohmann (1995) considera esse movimento como a constituição da materialidade da informação, estabelecida à medida que é exposta a uma ordem de acontecimentos e critérios de valor. Refere-se ao que é falado e por quem é falado os assuntos na rede social e sua visibilidade, de maneira que equivale a uma reciprocidade de sentidos entre usuários e informação, considerando um movimento amplo, que reverbera diferentes significados estabelecidos em diversos regimes de informação, na própria ação de informar.

Em relação ao modelo de organização social em rede, Latour (1999) destaca os elementos da ação nessa formação, apontando não exclusivamente os atores humanos, mas o poder contínuo de agenciamento, em que a fonte de produção se encontra na tecnologia de geração de conhecimento, no fluxo de informação e na geração de símbolo, alterando toda a cadeia produtiva da informação, especialmente do ponto de vista histórico.

A experiência descaracteriza os sujeitos que agem na sociedade, constituindo identidades fragmentadas de atores e actantes diferentes, não unificados devido à multiplicidade de significações e de representações culturais desconcertantes e intercambiantes, com as quais as pessoas que utilizam o Facebook podem se identificar e se filiar nos modos de curtir, compartilhar e comentar, ainda que essa ligação seja temporária.

Tem-se, nessa perspectiva, a concepção de informação como um objeto social, referente a um fenômeno informacional ininterrupto, que emerge da relação entre o indivíduo e o conhecimento do mundo, inclui valores e significações compartilhadas, um movimento de interpretação que o indivíduo faz do universo que o cerca, a partir das interações sociais, ou seja, da existência processual e contínua e não de uma essência imutável, mas construída nas situações do cotidiano, permanente na relação dos sujeitos com o mundo. Como considera Latour (2012), o social apresenta-se deslocado, fragmentado, organizado em rede, o que potencializa humanos e não humanos ao agenciamento, reconhecido como híbrido. Nesse caso, a informação e os sujeitos da informação se constituem num plexo de relações situacionais.

[O social] não designa um domínio da realidade ou um item especial; é antes o nome de um movimento, um deslocamento, uma transformação, uma translação, um registro. É uma associação entre entidades de modo algum reconhecíveis como sociais no sentido corriqueiro, exceto durante o curto instante em que se confundem. (LATOUR, 2012, p. 99).

O autor argumenta que a palavra “social”, como é considerada, tornou-se inapropriada para designar um fenômeno de movimento contínuo, isso porque a palavra social, como também a palavra sociedade, parece ter sedimentada a ideia errônea de uma substância material, “pronta”, o que não corresponde à realidade social construída, que inclui o conhecimento comum e as conceituações decorrentes da história e do cotidiano dos atores.

Berger e Luckman (2013), em sua obra “A construção social da realidade”, inspirada na fenomenologia social de Schütz (1979), em conformidade com as considerações apontadas posteriormente por Latour (2012), defendem o papel do conhecimento para a construção permanente do social, atribuindo aos conceitos status de construções operatórias, interdependente das situações a que se aplicam. Segundo esses autores, as realidades sociais que envolvem o conhecimento institucionalizado e sobretudo o conhecimento comum, representações, percepções, objetivadas e interiorizadas, são processuais e decorrem da imbricação de ações individuais e coletivas.

A informação não é um signo, e sim uma relação estabelecida entre dois lugares, o primeiro, que se torna uma periferia, e o segundo, que se torna um centro, sob a condição de que entre os dois circule um veículo que denominamos muitas vezes forma, mas que, para insistir em seu aspecto material, eu chamo de inscrição (LATOUR, 2008, p.22).

Para Latour (2012), o entendimento do social como uma entidade pronta e acabada desloca erroneamente o conceito de informação, impedindo, por vezes, a compreensão de sua natureza pragmática, construída com base em uma relação permanente. Capurro (1991, 2003), em concordância com a concepção de informação como sendo uma relação, concentra sua defesa paradigmática na formulação da pergunta: “O que é a informação para?” (CAPURRO, 1992, p.82). A pergunta reflete o conceito de nó e a noção de simetria e relativismo de Latour (2012), o posicionamento sobre o valor da informação relacionado às significações e aos contextos estabelecidos nas interações e em situações específicas. Em conformidade com esses apontamentos, Gonzáles de Gómez (1996) destaca o conceito de contexto como sendo fundamental para compreensão da informação como um constructo social, incluem-se condições situacionais e de ação ligadas à própria pragmática da solução de problemas da vida, assumindo assim um afastamento da ideia de exclusividade da racionalidade.

Numa aproximação teórica com Latour, Frohmann (1995) e González de Gómez (2000) abordam a essência existencial da informação em relação aos sujeitos de uma maneira

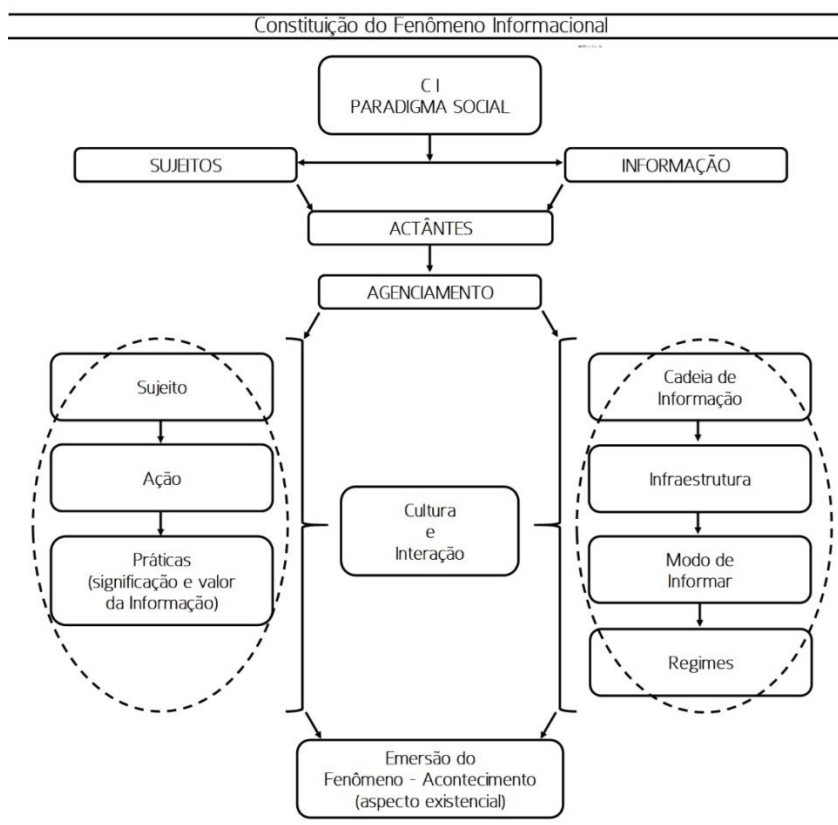
operatória, ao sugerir um caminho possível para essa compreensão. Os autores consideram os aspectos associativos da informação ligados às ações humanas valorizadas pelas construções sociais, a partir do conhecimento produzido, contextualizado, decorrente das informações recebidas e utilizadas para resolver os problemas peculiares da vida. Nesse sentido, ao ressignificar e dar forma à informação, constroem-se soluções para as necessidades de contextos específicos, compondo uma relação dialética com o mundo, constituindo-se sujeito da relação, compondo a própria ideia de ator.

O entendimento de um fenômeno informacional que emerge da relação dos sujeitos informacionais com o social em construção contínua corresponde à construção efetiva de um regime de informação. Envolve elementos tanto da ordem individual dos sujeitos e sua ação para dar sentido às informações (práticas informacionais), como elementos do fluxo da informação (o percurso que a informação faz para ser constituída, como é produzida, onde ela é operacionalizada, acessada, processada, quem são os sujeitos das trocas informacionais e os aspectos de validação). Esses elementos são operacionalizados com base na interação e na cultura, que ao mesmo tempo criam um repertório de experiências para a significação e valor contínuo, num ciclo interminável a partir do que já existe no mundo, colaborando tanto para reforçar os valores como para criar.

A figura abaixo apresenta os elementos das relações informacionais consideradas no fenômeno discutido, são actantes (humanos e não humanos) e agenciamentos de elementos heterogêneos, sujeitos e informação na mesma dimensão. Isso porque são entendidos como indissociáveis e híbridos, os quais exercem força de ação juntos na esfera social.



**Figura 1: Constituição do Fenômeno Informacional.**



**Fonte: Os autores.**

Tanto os sujeitos como a informação são actantes responsáveis por agenciamentos de informação, pessoas e objetos, projetados na realidade como acontecimentos do mundo que emergem das relações de valoração.

A proposta dos regimes de informação é dar visibilidade às relações informacionais e aos operadores de significação e valor, incluem a cultura e as interações dos sujeitos, ligados pelos enquadramentos sociais que fornecem um repertório de como devem agir no mundo, mas que sofrem os efeitos das marcações interpretativas produzidas, mesmo no campo virtual, por características da contemporaneidade. Com os aparatos técnico humanos, passou a ser evidente a interferência e reflexão na apropriação e na produção do conhecimento, que perpassa as formas de criação, propagação e preservação cultural, através da comunicação oral e escrita inclusa no meio digital.

O modo de vida no mundo pertence a uma relação contínua, inventiva, que sofre o alcance das práticas sociais, na confluência com as tecnologias de comunicação e informação, dispositivos, bem como da organização em rede, cuja perspectiva altera a velocidade, o tempo e a qualidade da produção, apropriação e reflexão das significações informacionais. Com essa compreensão, o fenômeno informacional passa a significar diferentes associações que geram

mudanças na vida comum. Esse entendimento compreende que a formação em rede desestabiliza o domínio de autoridades informacionais e passa a ser visto como uma potência para manutenção ou produção de significados de diferentes actantes, o que significa a descentralização dos sujeitos.

A identificação desse movimento, segundo a proposta de Frohmann (1995), só é possível por meio da descrição genealógica, devido a sua fluidez presente na interação social. Como em todo regime de informação, pressupõe-se a fragmentação, ação calculada, medida para atribuição de significação e valor de informação, para efetivar-se é dotado de instrumentos de negociação, como a linguagem, que possibilita dar forma à informação, por exemplo. A forma da informação ganha força no processo constitutivo. Frohmann (1995) aponta esses aspectos para os movimentos de constituição de híbridos em referência a Latour (2012) e destaca a dificuldade de serem apreendidos devido ao não pronunciamento proposital de elementos que compõem o coletivo heterogêneo, sinalizado também por González de Gómez.

O conceito de regime de informação pareceria ser uma ferramenta interessante para situar e analisar as relações de uma pluralidade de atores, práticas e recursos, à luz da transversalidade específica das **ações, meios e efeitos de informação**; *transversalidade* que se estabelece na medida em que tais relações e interações perpassam uma ou mais esferas da cultura, da economia, da educação, da comunicação, da pesquisa científica e da vida cotidiana, e *especificidade* que se constitui na medida em que o envio e a direção dessa transversalidade pertencem a configurações contemporâneas da informação, e são reconhecidas como tais (e não como sendo esferas da saúde, do transporte ou da mídia) (GONZÁLEZ DE GÓMEZ, 2012, p.44, grifo nosso).

Para a autora, a questão se aplica à dimensão simbólica da cultura e da informação, associada à atribuição de critérios de valor fundamentados na estrutura e em sucessivos acontecimentos historicamente demarcados, que se encontram nas ações de modo implícito. Na organização em rede, os actantes se revezam dentro de uma lógica econômica e política de interesse, que caracteriza o poder de funcionamento de um determinado regime informacional.

#### 4 METODOLOGIA

O percurso metodológico desenvolvido na pesquisa foi baseado na pragmática comunicacional de González de Gómez (1996, 2000), cuja abordagem relaciona a ação de

informar e se informar em três dimensões: semântica discursiva, metainformal e infraestrutural.

A primeira dimensão correspondeu à descrição dos posts do Facebook sobre os acontecimentos virtuais para compreender o que a notícia informou, tipificando o fenômeno, a fim de apreender como as pessoas envolvidas se posicionaram a partir da caracterização de quem falou, o que falou e como falou.

A segunda dimensão significou construir a contextualização do acontecimento virtual que conduziu o olhar interpretativo, no caso a premência do Impeachment e a relação com os valores construídos e os possíveis sentidos das ações, a partir de uma determinada situação e temporalidade das ocorrências.

A terceira dimensão, Infraestrutural, relacionou as características do dispositivo na conformação do acontecimento no virtual, considerando as curtidas, compartilhamentos e comentários.

Além das etapas descritas, foram usados como instrumentos e procedimentos metodológicos observação, descrição, análise e interpretação das ações dos sujeitos. Quanto à análise dos resultados, quatro categorias foram construídas para compreensão do fenômeno, neste artigo são apresentados alguns resultados de uma das categorias que trata sobre a interação dos sujeitos com os conteúdos das postagens.

A pesquisa apresenta uma ordem de acontecimentos oficiais e virtuais que reverberaram pelo julgamento e critérios de valor dos sujeitos. A importância da informação é relacionada a quem fala, como fala e de quem se fala na rede social, atribuindo sentidos à informação veiculada no dispositivo. Numa reciprocidade de sentidos entre usuários e informação, considera-se um movimento amplo, que reverbera nas ações dos sujeitos e cria um processo de reforço dos valores que se desejam modificados ou mantidos na exposição da situação, por meio da emersão dos acontecimentos no social.

No desenvolvimento da proposta, foi dada visibilidade à materialidade do regime de informação específico, a partir de narrativas que se constituíram acontecimentos, impulsionados pelas interações (curtidas, compartilhamentos e comentários) dos sujeitos no Facebook. Referiu-se a uma sequência de relações e associações apontadas pelos usuários do dispositivo, observada a partir da produção da informação circulante e uma possível relação

com acontecimentos oficiais realizada pelos sujeitos que debateram as informações dos acontecimentos virtuais, interpretados pela possibilidade do Impeachment.

**Tabela 1: Acontecimentos.**

Apresentação dos acontecimentos e a conformação de um regime de informação específico a partir das narrativas e interpretações dos sujeitos informacionais.

<b>Acontecimento oficial: 02 de dezembro de 2015</b>
A Câmara recebe e autua denúncia de crime de Responsabilidade fiscal contra a Presidente Dilma Vana Rousseff.
<b>ACONTECIMENTO VIRTUAL: 07 DE DEZEMBRO DE 2015</b>
O Vice-Presidente Michel Miguel Elias Temer Lulia envia uma carta à Presidente Dilma Vana Rousseff.
<b>Acontecimento oficial: 17 de abril de 2016</b>
A Câmara autoriza a instauração de processo contra a Presidente Dilma Vana Rousseff, por crime de responsabilidade fiscal e a abertura do processo de impeachment.
<b>ACONTECIMENTO VIRTUAL: 18 DE ABRIL DE 2016</b>
A Revista Veja publica uma matéria veiculada ao Facebook. “Marcela Temer: bela, recatada e do lar”/ VEJA.com”.
<b>Acontecimento oficial: 31 de agosto de 2016</b>
O Senado decide condenar a presidente Dilma Rousseff e retirar seu mandato.

**Fonte: Os autores.**

Os acontecimentos virtuais emergiram tanto da perspectiva da produção da informação, quanto da perspectiva da recepção dos sujeitos que, a partir da proximidade das ocorrências (oficial e virtual), consideravam os valores evocados para a significação e interpretação do que se queria dizer por meio das narrativas, ou seja, percebido sobre o que poderia existir por detrás das ações de informação.

## 5 ALGUMAS ANÁLISES DAS INTERAÇÕES COM OS ACONTECIMENTOS

Conforme apresentado, a interação com os conteúdos das postagens foi uma das categorias de análise da pesquisa. Essa categoria revelou questionamentos, avaliações e supostos julgamentos realizados pelos sujeitos em relação às informações circulantes no dispositivo que contribuíram na conformação dos acontecimentos.

No acontecimento “Carta de Temer a Dilma”, a centralidade das discussões foi o aspecto de quem emitiu a informação, produziu, publicitou ou comentou, posicionando-se no dispositivo. No acontecimento sobre a reportagem “Marcela Temer: bela, recatada e do ‘lar’”, a tônica das interações dos sujeitos foi direcionada ao conteúdo da postagem, ou seja, o assunto e a forma como a informação foi abordada.

Embora diferentes os aspectos considerados em cada acontecimento, ambas as formas de julgamentos conformaram o valor da informação e seus supostos significados. Desse modo,

os sujeitos relacionaram para interpretar as informações a forma, os interlocutores e a periodicidade das ocorrências, referências dos atributos da materialidade da informação.

De naturezas diversas, os interlocutores incluem pessoas jurídicas, físicas, pessoas com alguma notoriedade pública, autoridades informacionais, midiáticas, empresas e instituições que podem ou não exercer influência e poder na rede social. Isso quer dizer que para os sujeitos, quem fala, o que fala e como se fala sobre um determinado assunto no dispositivo conforma e incide sobre a informação o seu valor, caracterizando uma unidade informacional, uma relação de atributos e elementos heterogêneos que não se separam, mas se constituem nas ações de informação no interior do dispositivo.

No acontecimento “Carta de Temer a Dilma”, dentre as interações, alguns sujeitos se viram representados nas falas que reforçavam seu posicionamento político, configurando uma das formas de dar legitimidade à informação pelo que estava sendo narrado no acontecimento.

[CC6c]<sup>2</sup> Faço das suas palavras, as minhas [...].

1

[Gerenciar](#)

[Curtir](#)

[Responder](#)

Uma outra forma de perceber o valor da informação (nesse caso a carta) para os sujeitos, ainda em relação à legitimidade, pôde ser observada quando as pessoas comentavam a favor de Temer. Quando um interlocutor considerava Temer sem legitimidade para governar diante da possibilidade do Impeachment, quem comentava a favor dele nas interações também tinha seu comentário considerado sem legitimidade. Em casos como esse, eram considerados, por exemplo, outros atores políticos a que Temer estava associado e a capacidade cognitiva do interlocutor em fazer essas associações.

[CC14c] Uh!!! Temer a salvação do Brasil, o msm que assinou decreto das pedalas fiscais, que de fato provado por A+B que não é motivo para impeachment, e amiguinho e sócio de Cunha! To procurando palavras pra homenagear a inteligência de vcs 🙌🙌🙌🙌🙌🙌 Infelizmente vou ficar aqui vendo se o golpe vai dar certo !!!

[Gerenciar](#)

[Curtir](#)

[Responder](#)

---

<sup>2</sup> Os códigos de identificação dos sujeitos das interações foram mantidos da pesquisa original, a fim de manter o sigilo

No dispositivo, o debate se estabelece à medida que os posicionamentos vão se sobrepondo. A legitimidade do que é falado é avaliada na argumentação utilizada pelo sujeito da interação, podendo ser desqualificada pelos demais, por exemplo, no uso de linguagem específica, como “se fazendo de desentendidos”, “idiotas”, “golpistas”.

[CC31c] O art. 85 da CF parece valer apenas para o governo Dilma. E apenas para as contas de 2015 que se quer foram analisadas. Interessante a lógica golpista!

[Gerenciar](#)

[Curtir](#)

[Responder](#)

Outro aspecto considerado na significação e valor da informação é a discussão sobre a intencionalidade, considerada na dimensão da materialidade da informação. Para os sujeitos, um dos aspectos que serviram para o entendimento e interpretação da informação era a suspeita do que tinha por detrás da ideia da ação da carta de Temer. Nesse sentido, algumas interações no dispositivo deixavam em evidência sua maneira de percepção ao relacionar os interesses que motivaram as ações.

[C19c] Arran, sei.... uma carta p dilma... q saiu n imprensa. qto jogo de interesse proprio. soh podridao.

9

[Gerenciar](#)

[Curtir](#)Mostrar mais reações

[Responder](#) · 2 a

[C25c] Interessante que enquanto estava tudo bem, sem notícias de impeachment, ele não falou nada.

12

[Gerenciar](#)

[Curtir](#)Mostrar mais reações

[Responder](#) · 2 a

Toda interpretação é construída com base no contexto e nas relações informacionais. A interpretação é resultado dos valores que permeiam os sujeitos das interações. Como é possível observar, no argumento que segue (C12c) para o entendimento dos fatos, Temer escreveu a carta à toa porque Dilma Rousseff é analfabeta, portanto não entendeu a Carta e precisou de alguém para ajudá-la. Nesse caso, mesmo não correspondendo à condição de Dilma Rousseff (presidente em exercício na ocasião), o próprio sujeito quer condicionar o entendimento dos leitores do acontecimento, apontando que ser analfabeta (o) é pejorativo, atribuindo-lhe a culpa e associando o seu desprestígio às pessoas que a ajudaram, interpretadas como tontas, preguiçosas e analfabetas também, reproduzindo estigmas sociais.

[C12c] rsrs... como a DiLLmá é analfabeta-funcional chamou o Mercadante, que deve ter explicado tim-tim por tim-tim a ela a carta...mas como o Mercadante é um tonto-irrevogável deve ter interpretado tudo errado com a megalomania que lhe é costumeira ...assim chamaram o Jaques Wagner que como bom baiano teve preguiça de ler a carta e comentou que tanto-faz, tanto-fez... finalmente chamaram o Lula, mas o apedeuta lamentou ainda não ter aprendido a ler pois o Mobral acabou...enfim...o Temer escreveu a carta atoa... é isso aí.

4

[Gerenciar](#)[Curtir](#)Mostrar mais reações[Responder](#)

Alguns aspectos do valor e significação atribuídos às informações a partir da reportagem “Marcela Temer: bela, recatada e ‘do lar’”, colaboraram para a conformação do acontecimento que emergiu com base, principalmente, na crítica à narrativa da matéria. Para os sujeitos, o texto atrelou aspectos históricos e culturais que deveriam ter sido superados, diante de como é vista a mulher dos dias de hoje, e não ao modelo objetivado na “boa mulher” apontada na personalidade de Marcela Temer, sugerido subjetivamente. Para a maioria dos sujeitos, o conteúdo buscou reforçar a naturalização do papel da mulher, entendido como delicada, frágil e dependente, exposta por meio do discurso elogioso a Marcela Temer. Nesse sentido, a centralidade das críticas foi direcionada à forma como a revista se referiu à mulher e a relação dela com os interesses escusos da matéria, marcando com significações o papel da mulher, baseados em enquadramentos sociais. Observou-se que para os sujeitos que interagiram com a matéria, Marcela Temer foi usada como referência para interesses políticos, bem como para atualizar um modelo por meio da exposição do comportamento de uma pessoa pública, culturalmente aceito como ideal, ao mesmo tempo desqualificando a Dilma que foge ao estereótipo defendido na reportagem. Nesse sentido, a narrativa fortalece Temer, associando-o à figura do bom marido, sugerindo uma analogia velada em ser ele, um possível bom presidente, no caso da confirmação do impeachment.

[C38r]\_O que a Veja pretende com essa matéria? Enaltecer Marcela Temer!!?? Ditar um padrão de mulher. A mulher deve ser como ela quer e estar onde ela quiser, seja do lar, nos negócios, na política!!!!

6

[Gerenciar](#)[Curtir](#)Mostrar mais reações[Responder](#)

Para os sujeitos a rede social é uma tipificação da mídia e o conteúdo da reportagem, a informação que circulou, uma actante no processo de significação. A significação nesse caso, apreendida na medida que impõe subjetivamente à mulher a condição de subordinação aos valores que precisam ser modificados, na reportagem aparecem ao contrário, pois considera Marcela Temer um modelo a ser difundido, como uma possível forma de existir e de se relacionar no mundo. Ao ser adotado na reportagem, um suposto modelo de mulher, diz aos interlocutores sobre como ser uma mulher bem-sucedida sobre um ponto de vista, reconhecida como uma mulher de sucesso e que pode ser imitada.

Nesse aspecto o valor da informação perpassa o processo de objetivação do que é melhor ou pior e como essa escolha é avaliada, considerada e apreciada. Trata-se de graus de satisfação, construídos por um coletivo no campo da cultura e não um julgamento individual ou atribuição particular, mas social.

[CC25r] [...] é tu que acha que as mídias não tentam controlar e influenciar a sociedade. É só ler a forma absurda que destacaram os fatos. Um monte de baboseira exaltando a imagem da "quase primeira dama" para que? Acorda

9

[Gerenciar](#)

[Curtir](#)Mostrar mais reações

[Responder](#) · 1 a

Nesse aspecto, para os sujeitos a mídia se torna uma força, sendo que ela assume uma representatividade da voz do coletivo, portanto, influencia na conformação dos valores cuja crítica é apontada no comentário.

## 6 ALGUMAS POSSÍVEIS CONSIDERAÇÕES

Os resultados apontam para as características de legitimidade e visibilidade das ações que incidem sobre os sujeitos informacionais e sobre a informação em diferentes contextos. Conclui-se que uma determinada informação se configura com poder de agência, num movimento recíproco, contínuo e potente, capaz de ser reificada, modulada e negociada ao ser interpretada, relacionando-a a circunstância, forma e temporalidade das ações de informação.

Destaca-se para a compreensão do agenciamento da informação a relação com a produção da informação e os significados e valor que se quer dar à informação, evocando intencionalmente aspectos socioculturais, a fim de interferir na interpretação dos sujeitos em determinadas situações para favorecimento de atores em contextos específicos. Um outro



aspecto, em relação à interpretação dos sujeitos aos acontecimentos, observou-se algumas especificidades na relação informacional na rede social ao possibilitar a intervenção das pessoas nas diferentes dimensões, social, política e cultural. Nesse sentido, a participação na rede e o espaço de debate, oportuniza empoderamento dos sujeitos que fazem desse lugar um espaço de luta e de projeção de vozes dissonantes, promovendo a capacidade de mudança e superação por meio da crítica em relação a realidade que está sendo construída.

## REFERÊNCIAS

BABO-LANÇA, I. Reprodutibilidade do acontecimento na ordem institucional. In: FRANÇA, V.; CORRÊA, L. (Org.). **Mídia, instituições e valores**. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

BERGER, P.; LUCKMANN, T. **A construção social da realidade: tratado de sociologia do conhecimento**. 35. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CAPURRO, R. Epistemologia e Ciência da Informação. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 5., 2003, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: Associação Nacional de pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação e Biblioteconomia, 2003.

\_\_\_\_\_. **Foundations of Information Science**: review and perspectives. 1991. Disponível em: <<http://www.capurro.de/tampere91.htm>>. Acesso em: 19 out. 2017.

\_\_\_\_\_. What is information science for?: A philosophical reflection. In: VAKKARI, P.; CRONIN, B. (Ed.). **Conceptions of Library and Information Science: historical, empirical and theoretical perspectives**. London: Taylor Graham 1992, pp. 82-98.

FOUCAULT, M. **A arqueologia do saber**. 6. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000.

FROHMANN, B. O caráter social, material e público da informação. In: FUJITA, M. S. L.; MARTELETO, R. M.; LARA, M. L. G. (Orgs.). **A dimensão epistemológica da ciência da informação e suas interfaces técnicas, políticas e institucionais nos processos de produção, acesso e disseminação da informação**. São Paulo: Cultura Acadêmica; Marília: Fundepe, 2008. p. 19-34.

\_\_\_\_\_. Taking information policy beyond information Science: applying the actor network theory. In OLSON, H. A.; WARD, D. B. (orgs.). **Proceeding of the 23<sup>rd</sup> Annual conference of the Canadian Association for Information Science**, Edmonton, Alberta, 1995. Disponível em:<[http://www.caicsci.ca/proceedings.1995/frohmann\\_1995.pdf](http://www.caicsci.ca/proceedings.1995/frohmann_1995.pdf)>. Acesso em: 14 ago. 2014.

GIDDENS, A. **A constituição da sociedade**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

GOMES LOPES, B. A.; MELO, M. S. S. Bela, recatada e 'do lar': uma análise semiolinguística da matéria da revista Veja. **Entrepalavras**, Fortaleza, v.7, n.1, p.343 – 365. 2017. Disponível em: <<http://www.entrepalavras.ufc.br/revista/index.php/Revista/article/view/848/421>>. Acesso em: 17 dez. 2017.

GONZÁLEZ DE GÓMEZ, M. N. **Da organização do conhecimento às políticas de informação**. *Informare*, Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, p. 58-66, 1996.

\_\_\_\_\_. Metodologia da pesquisa no campo da Ciência da Informação. **Datagramazero: Revista de Ciência da Informação**, Rio de Janeiro, v.1, n. 6, dez., 2000.

\_\_\_\_\_. Regime de informação: construção de um conceito. **Informação & Sociedade: Estudos**, v. 22, n. 3, 2012.

GONZÁLEZ DE GÓMEZ, M. N.; CHICANEL, M. As mudanças de regimes de informação e as variações tecnológicas. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 9., 2008, São Paulo. **Anais...** São Paulo: USP, 2008.

LATOUR, B. **Jamais Fomos Modernos**. São Paulo: Editora 34, 1994.

\_\_\_\_\_. On Recalling ANT. In: HASSARD, J.; LAW, J. (Orgs.). **Actor-Network-Theory and After**. Oxford: Blackwell, 1999, p. 15-25.

\_\_\_\_\_. **Reagregando o Social: uma introdução à teoria do ator-rede**. Salvador: EDUFBA; Bauru: EDUSC, 2012.

\_\_\_\_\_. **A ideografia dinâmica: rumo a uma imaginação artificial?** São Paulo: Loyola, 1998.

PERAYA, D. **Médiation et médiatisation: le campus virtuel**. 1999. Disponível em: <[http://www.wolton.cnrs.fr/hermes/b\\_25fr\\_sommaire.htm](http://www.wolton.cnrs.fr/hermes/b_25fr_sommaire.htm)>. Acesso em: 14 jun. 2014.

RECUERO, R. **Redes Sociais na Internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009.

SHUTZ, A. **Fenomenologia e relações sociais: textos escolhidos de Alfred Schutz**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1979.